

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 31 MISSOIS

Data: 12 de setembro de 1991

Pg.: _____

Igrejas cristãs fazem defesa da Amazônia

RICARDO ARNT

Enviado especial a Belém

Se depender das igrejas **AMBIENTE**

Se depender das igrejas cristãs, a campanha internacional sobre a Amazônia vai aumentar. Mobilizar a opinião pública internacional para confrontar governos, multinacionais e bancos dos países industrializados para reorientar as políticas de desenvolvimento e de financiamento na Amazônia, é uma das recomendações do documento final da Consulta Econômica Internacional sobre a Amazônia, encerrada ontem, em Belém.

O encontro foi promovido pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, com o apoio do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Cenic), e reuniu 75 pastores e agentes pastorais católicos, luteranos, presbiterianos, metodistas, episcopais anglicanos e cristãos reformados, 25 dos quais estrangeiros.

Durante uma semana, eles ouviram especialistas em desenvolvimento e meio ambiente e visitaram as regiões de Tucuruí, Marabá, Manaus e Porto Velho.

O documento final da Consulta —que servirá de base para a posição dos movimentos cristãos na Eco-92, no Rio— protesta contra a situação de violência social no interior da Amazônia e a exclusão e o empobrecimento dos migrantes que foram para a região incentivados pelo governo.

Condena o poder Judiciário que, segundo os movimentos cristãos, “alcança com suas punições

os empobrecidos, mas dificilmente alcança o opulento”. Defende a reforma agrária e a demarcação das terras indígenas.

Critica os projetos de desenvolvimento que “visam o mercado externo e não levam em consideração e desperdício e o valor econômico do meio ambiente”.

O documento está em consonância com as posições que vêm sendo defendidas pelo clero progressista da Igreja católica, em especial, pela Comissão Pastoral da Terra, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Rui Bernhard, 47, da Igreja Evangélica de Comissão Luterana de Porto Alegre, disse que cristãos do mundo inteiro estão preocupados com a Amazônia: “Nós constatamos que a internacionalização da Amazônia já, existe, na economia da região.”

Bernhard afirma que as denúncias de governadores da Amazônia, como Gilberto Mestrinho (governador do Amazonas), e do porta-vozes militares, contra a ação de ambientalistas e missionários da região, “servem para desviar a atenção dos problemas reais”. Negou que os missionários conspiram contra a soberania nacional: “Ninguém, aqui, na Consulta jamais pensou nisso. Mas vamos levar, sim a reflexão do que acontece na Amazônia e nível internacional. Isso nós assumimos”.